

edição portuguesa

Nursing

REVISTA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA EM ENFERMAGEM

F&B

REVISTA DE ENFERMAGEM

N.º 142
Março 2000
Ano 12

Preço 890\$00
(€ 4,44)

INFEÇÃO

Pensos para cateteres IV periféricos: vantagens e desvantagens

PNEUMOLOGIA

Embolia pulmonar: revisão de questões associadas ao tratamento e aos cuidados de enfermagem

INVESTIGAÇÃO

A visita de familiares ao doente internado

ENTREVISTA

Enf.ª Ana Maria Albuquerque

FARMACOLOGIA

Analgesia nos cuidados paliativos

Cuidados de **Enfermagem** ao doente asmático

Periodicidade: Mensal

Director: Rogério Gonçalves

REDACÇÃO

Coordenador editorial: Tiago Moreira de Sá •
Redactora: Daniela do Vale • **Fotografia:** Marco Arêz •
Conselho Científico da edição portuguesa: Lucília Mateus Nunes (Enfermeira-Chefe com Especialidade em Saúde Mental e Psiquiátrica, Licenciada em Filosofia, Mestre em História Cultural e Política e em Ciências de Enfermagem) e Maria José Araújo (Enfermeira-Chefe com especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria) e Armandina Lopes (Enfermeira-Chefe do Hospital de Santa Marta, com especialidade em enfermagem médico-cirúrgica e mestranda em Ciências da Enfermagem)

Secretária de redacção: Lurdes Marujo

PRODUÇÃO

Art Director: Carlos Roque • **Design gráfico:** Sandra Madeira, Fernando Isaac e Leonor Metello
Revisão: Abel Gomes
Assistente de produção: Fátima Mesquita

QUADRO COMERCIAL

Directora de publicidade: Hermínia Guimarães
Planificadora de publicidade: Idalina Figueira
Secretária de publicidade: Catarina Monteiro

MARKETING

Ana Lourenço

DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES DE SAÚDE

Director: Carlos Porto
Director editorial: Rui Faria



FERRERIA BENTO
António M. Bento, Hélder B. de Lemos – Administração

Jorge Bento – Dir. de Marketing
Pina Mendes – Dir. de Produção
Sérgio Guerreiro – Dir. Financeiro
Pinto Viana – Relações Internacionais

ENDEREÇOS

• Direcção, administração, redacção e publicidade:
Campo Grande, 56, 2.º, 8.º e 9.º Pisos 1749-097 LISBOA
Telef.: 217 912 500 - Fax: 217 912 563
• Sede, Serviços Administrativos e Assinaturas
R. D. Estefânia, 32-1.º 1000-156 LISBOA
• Delegação do Porto: Edifício Mota Galiza,
Rua Júlio Dinis, 247, piso 3, esc. 11 - 4050-324 PORTO
Telef.: 226 076 270 - Fax: 226 006 377
• Internet- <http://www.fbnet.pt/nur>
• E-mail- nursing@mail.fbento.pt

PROPRIEDADES E DIREITOS

A propriedade do título *Nursing* é de Ferreira & Bento, Lda.
Capital social: 150 000 000\$
• Registo Comercial: Lisboa nº 35957 • Contribuinte nº 500 061 130
• Inscrita sob o número 401542 na Secretaria-Geral do Ministério da Justiça como empresa jornalística/editorial • Direitos de autor: Todos os artigos desenhos e fotografias estão sob a protecção do Código de Direitos de Autor e não podem ser total ou parcialmente reproduzidos sem a permissão prévia por escrito da empresa editora da revista *A Nursing* envidará todos os esforços para que o material mantenha total fidelidade ao original, pelo que não pode ser responsabilizada por gralhas ou outros erros gráficos entretanto surgidos. As opiniões expressas em artigos assinados não correspondem necessariamente às opiniões dos editores.
Editor da edição inglesa: Mark Allen

Tiragem: 11 000 exemplares
Depósito legal n.º 21 227/88
ISSN 0871 - 6196
R. C. Social n.º 112 746

Preparação e montagem: Artelito • **Impressão e acabamento:** Publicit Gráfica - R. Jorge Colaço, 16 C - 1700 LISBOA • **Distribuidor exclusivo:** Electrolfber, Lda. - Rua Vasco da Gama, 4/4A 2685 SACAVÉM.

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

Responsável Serviços Assinantes: Margarida Matos
Linha Directa Serviço de Assinantes 213 567 019/20

Como fazer a sua assinatura:

Para fazer a sua assinatura utilize o postal destacável que se encontra na revista ou escreva para:
NURSING - Rua de D. Estefânia, 32 - 1.º, 1000-156 LISBOA ou
E-mail: assin@fbento.pt
Assinaturas no Brasil: Electrolfber Brasil, Lda - R. Ana Ventura Nitão, 350 - Vila São José - Cep: 06290-040 - Osasco - Sp - Brasil

Exemplares/Ano	11
Portugal	7500\$ (€ 37,4)
Europa	9 940\$ (€ 48,92)
Resto do Mundo	12 460\$ (€ 63,29)

Estes preços incluem IVA à taxa de 5%.
O número no qual se inicia a assinatura corresponde ao mês seguinte ao da recepção do pedido de assinatura nos nossos serviços.



Índice

Março 2000 • Ano 12 • Número 142

Editorial	4	Infecção	22
Informagem	6	Pensos para cateteres IV periféricos: vantagens e desvantagens	
Livros	7	Destaque	28
Agenda	9	Cuidados de Enfermagem ao doente asmático	
Entrevista	10	Investigação	34
Enf.ª Ana Maria Albuquerque		A visita de familiares ao doente internado no HESE	
Pneumologia	14	Gestão	37
Embolia pulmonar: revisão de questões associadas ao tratamento e aos cuidados de enfermagem		Sistema de classificação de doentes por níveis de dependência	
		Farmacologia	41
		Analgésia nos cuidados paliativos	

Sistemas de classificação de **doentes** por níveis de **dependência**

Resumo

O sistema de Classificação de Doentes por Níveis de Dependência é um instrumento indispensável à Gestão de Enfermagem.

É com base nos seus resultados que se poderá fazer uma gestão o mais eficiente e eficaz possível.

Neste artigo serão analisados quatro parâmetros HCN7DI, HCP7DI, %UTIL, ETC, cujos resultados nos levam a concluir que há uma grande falta de Enfermeiros na grande maioria das unidades de internamento.

Embora haja limitações de recursos financeiros para os serviços de saúde, o objectivo dos gestores de enfermagem é o mesmo: o melhor uso dos recursos humanos para conseguir o máximo de produtividade.

A escassez do pessoal de enfermagem face às necessidades dos doentes traz consequências negativas, para o doente e para o enfermeiro, e por conseguinte uma má imagem dos serviços de enfermagem e dos serviços de saúde.

Os serviços de enfermagem são confrontados constantemente com a tentativa de equilíbrio das necessidades dos serviços, em quantidade e qualidade adequada.

Numa tentativa de equilíbrio das necessidades dos serviços com a afec-

tação de pessoal de enfermagem em quantidade e qualidade adequada, o Ministério da Saúde, em 1982, deu início a um projecto para dotar os hospitais de um instrumento de medida. Um projecto que fornecesse os hospitais de um instrumento de medida das horas de trabalho de enfermagem necessárias em cada unidade de internamento e possibilitasse a aplicação dessa informação como auxiliar de planeamento e gestão, e garante de qualidade.

Este artigo tem como objectivo principal fazer uma análise dos resultados do Sistema de classificação de Doentes por Níveis de Dependência.

«Um sistema de classificação de doentes baseado em graus de depen-

dência de cuidados de enfermagem consiste numa distribuição de doentes por categorias de acordo com a definição das suas necessidades em cuidados de enfermagem (Grupo coordenador do projecto-Setembro/89).

Análise de resultados

É com base nos resultados fornecidos por um instrumento de medição das necessidades em cuidados de enfermagem que objectivamente se poderá fazer uma gestão o mais eficiente e eficaz possível.

Todos os dados foram colhidos ou calculados dos relatórios anuais do Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde – (IGIF). Os resultados apresentados dizem respeito aos



Quadro 1 – Sistema de Classificação de Doentes – Percentagem Relativa/Hospital – 1994/1995/1996

Hospital	N.º de registo de doentes classificados em 1994		N.º de registo de doentes classificados em 1995		N.º de registo de doentes classificados em 1996	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
H.D Faro	88,85	15,45	119,2	17,35	123,9	15,73
C.H Funchal	9	4,40	8,8	7,86	7,7	11,13
H.D Beja	25,51	8,75	24,07	9,11	87,72	7,49
H.D Évora	9	9,15	8	8,26	7	7,36
H.U Coimbra	50,32	8,89	62,66	7,75	59,00	6,99
H.D Abrantes	8	8,58	6	7,16	5	6,71
H.D Bragança	52,59	7,07	56,79	6,66	57,99	5,82
H.D Portalegre	9	6,45	5	6,51	2	5,77
H.D Famalicão	51,14	6,46	53,29	5,44	55,09	5,28
H.D Flg.Foz	4	5,78	7	4,83	1	4,49
I.Pº Coimbra	49,35	5,06	49,22	0,93	52,85	4,36
H.D Lamego	1		5	3,84	5	3,38
H.D Torres Novas	40,66	4,18	45,81	3,15	45,84	3,37
C.M.R. Alcoitão	1	3,89	7	1,53	1	2,74
H.D Portimão	37,11		44,78	2,23	45,45	2,12
H.D Lagos	2	2,78	8	1,96	2	2,02
H.D Vila do Conde	37,16	2,28	37,39		41,60	1,78
H.Sº Cruz	2		8	0,58	2	0,96
Maternid. A. Costa	33,22	0,84	33,30		35,41	0,12
H.D Elvas	1		6		5	2,38

anos de 1994, 1995 e 1996, tendo neste período sido classificados 2050 701 doentes (Quadro 1).

Os resultados em análise referem-se a quatro parâmetros: HCN/DI – Horas de cuidados necessários por dia de internamento; HCP/DI – Horas de cuidados prestados por dia de internamento; % Util – Percentagem de utilização, ETC – Equivalente a tempo completo.

Por conveniência serão analisadas não a totalidade das valências mas uma grande parte que engloba a maioria dos doentes classificados.

Os dados do Quadro 2 traduzem os valores máximos, mínimos mensais e a média das médias anuais das várias

valências de cada hospital no período 1994-1996.

A análise dos resultados nos serviços de cardiologia permite-nos constatar que a média global de horas de cuidados necessários por dia de internamento foi de 4,6 horas, verificando-se valores extremos de 3,8 horas e 4,9 horas.

A média de horas de cuidados prestados por dia de internamento foi de 3,2, verificando-se valores extremos de 3,1 e 3,4 horas.

Verificou-se assim um desajustamento entre as necessidades dos doentes e as horas disponíveis para prestar cuidados, que atingiu em média o valor de 1,4 horas. Este

desajustamento é corroborado pela análise de dois parâmetros, que equacionam os desvios entre as horas de cuidados necessários e as prestadas – a taxa de utilização e o ETC (equivalente a tempo completo).

Em relação à taxa de utilização, observou-se que a mais alta foi de 154,8%, a mais baixa de 110,7, sendo a média de 143,36%. Verificou-se assim que esta taxa foi sempre superior a 100%, o que significa que nestas unidades os valores mensais de horas de cuidados necessários foram sempre superiores às horas de cuidados prestados, o que indica uma falta significativa dos recursos de enfermagem.

Relativamente ao parâmetro ETC, a média de todas as unidades foi de -5,3, sendo o valor mais alto -1,3 e o mais baixo -7,1, o que significa que nenhuma destas unidades teve no período em estudo o número de enfermeiros necessários para satisfazer as necessidades dos doentes.

Unidades de Cirurgia

A análise dos resultados nas unidades de cirurgia permite-nos constatar que a média global de horas de cuidados necessários por dia de internamento foi de 4,13 horas, verificando-se valores extremos de 3,1 e 5 horas.

A média de horas de cuidados prestados por dia de internamento foi de 2,7 horas verificando-se extremos de 2 e 4,7 horas.

Verificou-se assim, à semelhança do que acontecia nas unidades de cardiologia, um desajustamento en-

Quadro 2 – Sistema de classificação de Doentes – Médias, máximos e mínimos – HCN/DI, HCP/DI, %UTIL, ETC por valências 1994/1996 Unidades de Cardiologia

Valências	HCN/DI	HCP/DI	%UTIL	ETC
Cardiologia	min3,8-med4,60-max4,9	min3,1-med3,20-max3,4	min110,7-med143,36-max154,8	min-7,10-med5,30-max-1,29
Cirurgia	min3,1-med4,13-max5,0	min2,0-med2,70-max4,7	min84,2-med151,15-max220,4	min16,90-med5,74-1,40
Esp.Med/Cir	min3,5-med3,70-max3,9	min2,5-med2,60-max2,9	min120,2-med138,78-max160,9	min-6,4º-med4,25-max-1,86
Medicina	min2,8-med4,60-max5,5	min1,9-med2,66-max4,1	min123,9-med169,22-max216,3	min-16,7-med8,25-max-2,4
Obstetricia	min2,9-med3,80-max4,9	min2,3-med3,96-max5,3	min75,4-med105,07-max2,64	min3,82-med0,22-max2,64
Ortopedia	min-3,6-med4,70-max5,6	min1,9-med2,66-max3,7	min123,3-med182,29-max270,0	min-23,4-med10,21-max-2,25
Pediatria	min3,1-med4,45-max5,7	min3,0-med4,70-max6,3	min71,7-med100,29-max143,3	min-2,1-med0,16-max4,4



tre as horas de cuidados necessárias e as horas de cuidados prestados.

Analisada a taxa de utilização, verificou-se que a mais alta foi de 220,4%, a mais baixa de 84,2%, sendo a média de 151,15%, o que significa existirem também problemas ao nível dos recursos de enfermagem.

O parâmetro ETC apresenta em média o valor de -5,74, com um valor máximo igual a -1,4 e um valor mínimo igual a -16,9, e demonstra também que neste período nenhuma das unidades possuía o número de enfermeiros necessários para satisfazer as necessidades dos doentes.

Especialidades Med/Cir

Pela análise dos resultados das especialidades observamos que a média global de cuidados necessários por dia de internamento é de 3,7, verificando-se valores extremos de 3,5 e 3,9 horas.

A média de horas prestadas foi de 2,6 horas, observando-se valores extremos de 2,5 e 2,9 horas.

Continuamos com um desajustamento entre as horas de cuidados necessários e horas de cuidados prestados, embora de menor amplitude (apenas 1,1 horas).

No que respeita à taxa de utilização, verificou-se que a mais alta foi de 160,9% e a mais baixa 120,2%, sendo a média de 138,78%, continuando superior a 100%, traduzindo uma vez mais a falta de recursos de enfermagem. Mais uma vez o parâmetro ETC nos mostra que também estas unidades neste período não possuíam o número necessário de enfermeiros para dar resposta às necessidades dos doentes, quando nos apresenta uma média igual a -4,25.

Unidades de Medicina

Ao analisar os resultados nas unidades de medicina, constatamos que a média global de horas de cuidados necessários por dia de internamento é de 4,6 horas, verificando-se valores extremos entre 2,8 e 5,5 horas.

As horas de cuidados prestadas foram em média 2,66, sendo o valor máximo 3,7 e o valor mínimo 1,9 horas. É aqui ainda maior o desajustamento entre as necessidades dos doentes e as horas disponíveis para prestar cuidados que atingiu em média 1,94 horas.

No que diz respeito à taxa de utilização, observa-se que em média está francamente acima de 100%, ou seja, 169,22%, apresentando valores entre

123,9% e 216,3%, traduzindo uma nítida e acentuada falta de recursos de recursos de enfermagem.

O parâmetro ETC vem reforçar este resultado, quando apresenta a média de todas as unidades igual a -8,25 com valores a variarem entre -2,4 e -16,7, pois estas unidades não possuíam o número e enfermeiros necessários.

Unidades de Obstetrícia

A análise dos resultados das unidades de Obstetrícia, permite-nos constatar que a média global de horas de cuidados necessários por dia de internamento foi de 3,8 horas verificando-se valores extremos de 2,9 e 4,9 horas.

A média de horas de cuidados prestados por dia de internamento foi de 3,96, encontrando-se os valores entre 2,3 e 5,3 horas.

Verificou-se assim, ao contrário do que acontecia nas unidades anteriores, um saldo positivo entre as horas de cuidados necessários e as horas de cuidados prestados de 0,16 horas.

Analisando a taxa de utilização, verificou-se que a mais alta foi de 135,6%, embora a média e o valor mais alto sejam superiores a 100%, traduzindo também problemas ao nível dos recursos de enfermagem, o valor mais baixo é de 75,4%, que nos dá a indicação da existência de situações em que os recursos existentes são superiores aos necessários.

Esta informação é corroborada pela análise do parâmetro ETC, em que a média de todas as unidades é -0,22, variando os seus valores entre -3,82 e 2,64. Ao contrário do que se verificava anteriormente, estas unidades tiveram no período em estudo, um número de enfermeiros superior ao que era necessário para satisfazer as necessidades dos doentes.

Unidades Ortopedia

Nas unidades de ortopedia observamos que a média global de horas de cuidados necessários por dia de inter-

namento foi de 4,7 horas, tendo como valor máximo e mínimo 5,6 e 3,6, respectivamente.

A média de horas de cuidados prestados por dia de internamento foi 2,66, verificando-se valores extremos de 1,9 e 3,7 horas.

Houve assim um desajustamento entre as horas de cuidados necessários e horas de cuidados disponíveis, que atingiu em média o valor de 2,04 horas.

A taxa de utilização mais alta foi de 270% e a mais baixa de 123,3%, sendo em média 182,29%. Os valores desta taxa são sempre superiores a 100%, logo nestas unidades as horas necessárias de cuidados foram sempre superiores às horas de cuidados prestados, indicando uma vez mais falta de recursos de enfermagem.

O parâmetro ETC é traduzido em média pelo valor de -10,21, sendo o valor mais alto -2,25 e o mais baixo -23,4, o que significa que, no período em estudo, nenhuma das unidades possuía o número de enfermeiros necessário para satisfazer as necessidades dos doentes.

Unidades de Pediatria

A análise dos resultados do sistema de classificação de doentes nas unidades de pediatria permite-nos constatar que a média global de horas de cuidados necessárias por dia de internamento foi 4,45 horas, verificando-se valores extremos de 3,1 e 5,7 horas.

A média e horas de cuidados prestadas por dia de internamento foi de 4,7 horas, variando entre 3 e 6,3 horas.

Verificou-se, portanto, um saldo positivo (0,25 horas) entre as horas necessárias de cuidados e as horas prestadas.

Analisando a taxa de utilização, verificou-se que a mais alta foi 143,3% e a mais baixa 71,7%, sendo a média de 100,29%, o que significa também haver problemas ao nível dos recur-

sos de enfermagem, o valor mais baixo dá-nos a indicação da existência de situações em que os recursos existentes são superiores aos necessários.

Esta informação é corroborada pela análise do parâmetro ETC, em que a média de todas as unidades é positiva e igual a 0,16, sendo o valor mais alto 4,4 e o mais baixo -2,1, isto significa que algumas destas unidades têm um número de enfermeiros superior ao que era necessário para satisfazer as necessidades dos doentes.

Conclusão

Os resultados indicam-nos falta de enfermeiros nas unidades de internamento, com especial incidência nas

unidades de cirurgia, medicina e ortopedia.

Contudo, a informação obtida permite, em função das variações previsíveis para cada período de 24 horas, que a distribuição de recursos disponíveis em pessoal de enfermagem seja feita em função das necessidades efectivas de cuidados, minimizando-se a subutilização ou sobre-utilização.

Por outro lado, propiciam a obtenção de índices que podem ser utilizados na elaboração futura de quadros de pessoal mais adequados. ■

EUCÉNIA MARIA GARCIA JORGE ANES
Enfermeira Especialista em Enfermagem na comunidade
Especialista e Responsável no Serviço de Hemodialise do Hospital Distrital de Bragança

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, F. Elaine; R. N.; M. S. N. – Produtividade em enfermagem. Julho, 1983.*
- BARROS, M. Isabel Monteiro – 1.º Ciclo de conferências de Administração de Enfermagem. Novembro, 1990.*
- Hospital Distrital de Bragança – Sistema de Classificação de Doentes. Relatório. Bragança, Outubro, 1994.
- MACHADO, Virgílio P., Identificação das Principais Actividades de Cuidados Directos de Enfermagem. Departamento de Gestão e Financiamento dos Serviços de Saúde.
- Ministério da Saúde – Manual de Normas de Classificação de Doentes e de Auditorias da Classificação, IGIF, Departamento de Desenvolvimento de Sistemas de Financiamento e de Gestão, Sistema de Classificação de Doentes Baseado em Níveis de Dependência de Cuidados de Enfermagem, Fevereiro de 1995.
- Ministério da Saúde – Sistema de Classificação de Doentes Baseado em Níveis de Dependência de Cuidados de Enfermagem. Relatório do Ano de 1994, IGIF, Departamento de Desenvolvimento de Sistemas de Financiamento e de Gestão. Junho, 1995.
- Ministério da Saúde – Sistema de Classificação de Doentes Baseado em Níveis de Dependência de Cuidados de Enfermagem. Relatório do Ano de 1995, IGIF, Departamento de Desenvolvimento de Sistemas de Financiamento e de Gestão. Junho, 1995.
- Ministério da Saúde – Sistema de Classificação de Doentes Baseado em Níveis de Dependência de Cuidados de Enfermagem. Relatório do Ano de 1996, IGIF, Departamento de Desenvolvimento de Sistemas de Financiamento e de Gestão. Junho, 1996.
- Ministério da Saúde – Sistema de Classificação de Doentes Baseado em Níveis de Dependência de Cuidados de Enfermagem. Relatório do Ano de 1997, IGIF, Departamento de Desenvolvimento de Sistemas de Financiamento e de Gestão. Novembro, 1997.
- Secretaria de Estado da Administração da Saúde – Sistemas de Informação para a Gestão de Serviços de Saúde, Sistema de Classificação de Doentes Baseado em Grau de Dependência de Cuidados de Enfermagem. Setembro, 1989.
- VEIGA, Bárbara Soares; ABRANTES, Ivone Maria – O Sistema de Classificação de Doentes em Enfermagem no CDH 14 – Doenças Cerebrovasculares, 5.ª Conferência de Investigação em Enfermagem. Fundação Calouste Gulbenkian, 17-18 Outubro, 1995.
- VEIGA, Bárbara Soares; et. Al – Sistema de Classificação de Doentes Baseado em Grau de Dependência de Cuidados de Enfermagem. Revista Enfermagem, n.º 10, Out/Dez, 1987.

*Não possui qualquer outro elemento referente a estes documentos.